

## A arqueologia do "futebol" maia: o jogo da pelota

Nicélio César Tonelli<sup>1</sup>

É provável que os mexicanos, guatemaltecos, salvadorenhos e hondurenhos sejam tão aficionados ao futebol devido à existência ancestral do jogo de pelota, o qual foi proibido pelos espanhóis logo após a conquista dos povos meso-americanos. Entretanto, quando era possível burlar as autoridades espanholas, praticava-se o jogo de pelota. Os povos maias organizavam-se em "cidades-Estados" ou em ligas unionistas, sendo comum que cada cidade possuísse seu próprio campo para o jogo de pelota, o que demonstra a importância do "futebol" na civilização maia. Não é nosso objetivo abordar as regras do jogo, mas algumas considerações preliminares são fundamentais para a melhor compreensão do "futebol" maia. Por exemplo, a bola era confeccionada com hule maciço (espécie de borracha); o número de jogadores variava regionalmente; os jogadores só podiam usar os cotovelos, joelhos e cintura para movimentar a bola; utilizavam protetores para prevenirem-se contra ferimentos; o "gol" se dava quando a bola passava por um anel suspenso existente nos dois lados do campo, o que era sumamente difícil; discute-se o caráter religioso mesclado ao esportivo no jogo de pelota, pois envolvia ritos de fertilidade e sacrifícios humanos; não há consenso entre os pesquisadores se o time perdedor ou vencedor era o sacrificado, visto que era uma honra ser sacrificado aos

*1 Prof. Adjunto de História da América - UERJ. Doutor em História - USP. Co-autor do livro "Além do Mar Tenebroso - Tordesilhas e o Novo Mundo" - RJ UERJ/PROEALC, 1995.*

deuses, reforçando a hipótese de que os jogadores se esforçavam para vencer mesmo sabendo que iriam morrer. Assim, podemos passar à abordagem da arqueologia do "futebol" maia.

O maior campo do jogo de pelota até agora conhecido pertence à cidade de Chichén-Itzá (Estado de Yucatán - México), localizando-se nas proximidades da pirâmide de Kukulcán (centro da cidade). O campo mede 168 m de comprimento por 70 m de largura e tem a forma de um I maiúsculo. Os muros laterais que terminam em talude possuem 8 m de altura. Na parte central superior de cada um dos muros laterais se encontra um grande anel de pedra gravado com figuras de serpentes emplumadas, representando Kukulcán (Quetzalcoatl). Na parte inferior dos ditos muros verifica-se um pequeno declive onde há murais esculpidos cuja temática ornamental em relevo descreve o jogo de pelota. Nos extremos do campo há o Templo Norte e o Templo Sul, junto ao muro leste há o Templo dos Jaguares. Em cima dos muros se concentravam os torcedores e as autoridades locais; o acesso se dava por escadas; os torcedores acomodavam-se sentados sobre as pernas ou em pé enquanto as autoridades e membros da elite utilizavam banquetas de madeira. Ao que tudo indica, a construção do campo de pelota em pauta data de fins do século X ou início do século XI, coincidindo com o período histórico maia-tolteca. A tribo dos itzáes recebeu o sacerdote tolteca, Quetzalcoatl, proveniente da cidade de Tula, o qual veio acompanhado de vários guerreiros e simpatizantes, obtendo refúgio e acolhida entre os itzáes (maias), os quais o denominaram Kukulcán. E mais: parece que desde então Chichén-Itzá concentrou os torneios do jogo de pelota mais importantes da região meso-americana até que se processasse o declínio da civilização maia séculos depois.

Outro importante campo destinado ao jogo de pelota encontra-se em Uxmal (Estado de Yucatán - México), uma

das cidades mais importantes da cultura maia. Infelizmente, as ruínas desta campo foram muito danificadas pelo tempo. O campo fica nas proximidades da pirâmide de El Adivino e do Cuadrángulo de las Monjas, ou seja, na zona central do núcleo urbano de Uxmal. A estrutura é composta por dois muros paralelos que bordeiam o campo. A plataforma mede 34 m de comprimento por 10 m de largura. A área ocupada pelo campo foi nivelada artificialmente. Serpentes emplumadas decoram os muros laterais, restando pequenos fragmentos. Os anéis de pedra do "gol" apresentam inscrições hieróglifas com menção ao século VII d.C., o que tornaria o campo Uxmal um dos mais antigos de que se tem notícia. Entretanto, há autores que atribuem a data ao início do apogeu urbano, defendendo que a construção é do século IX d.C. Cabe ressaltar que em cada um dos taludes onde ficavam os espectadores havia um edifício alto com pórtico que permitia o acesso ao pátio. É possível que ali ficasse a elite de Uxmal abrigada do sol. Ao contrário de Chichén-Itzá, não erigiu-se nenhuma construção nas extremidades do campo de pelota. A decoração dos muros do campo seguiu o estilo do Cuadrángulo de las Monjas (figuras geométricas e treliças). Esculturas de serpentes emplumadas foram colocadas ao lado dos muros, poucas restaram. O campo de pelota de Uxmal era bastante concorrido, apesar de sua pequena dimensão quando comparado ao campo de Chichén-Itzá, o qual recebia visitantes de várias localidades meso-americanas. Uxmal, também, recebia muitos visitantes estrangeiros. A construção do campo de pelota coincide com a de Chichén-Itzá e parece ter sido decorrência da formação da Liga Uxmal - Chichén Itzá - Mayapán, pois na mesma época, também, construiu-se o campo de pelota da última cidade, aliás, encontra-se muito destruído, impedindo maiores considerações sobre o mesmo.

O campo de pelota da última cidade, aliás, encontra-se muito destruído, impedindo maiores considerações sobre o mesmo.

Na parte inferior dos ditos muros verifica-se um pequeno declive onde há murais esculpidos cuja temática ornamental em relevo descreve o jogo de pelota.

A propósito, o campo se encontra relativamente afastado dos principais edifícios urbanos, o que leva a crer que foi construído mais tardiamente.

Muitas cidades maias da Península de Yucatán apresentaram campos para o jogo de pelota, todavia, a arqueologia tem se desenvolvido mais lentamente nas cidades de menor expressão, o que dificulta o dimensionamento da importância dos referidos campos. Às vezes, os desmoronamentos e o crescimento da vegetação disfarçam construções que poderiam ser do jogo de pelota. É o caso, por exemplo, de Sayil (Estado de Yucatán - México), cujas ruínas do jogo de pelota já foram identificadas, mas os serviços de restauração e preservação são precários. A propósito, o campo se encontra relativamente afastado dos principais edifícios urbanos, o que leva a crer que foi construído mais tardiamente. Crê-se que em Labná e Xlapac, ambas no Estado de Yucatán, houvesse campo de pelota, mas ainda não foram localizados. O mesmo se passa com Aké, porém a investigação arqueológica fica mais difícil porque a área foi ocupada por uma fazenda de henequén cuja administração destruiu no século XIX a maior parte dos vestígios arquitetônicos para facilitar a agricultura. Dzibilchaltún, também no Yucatán, deve ter possuído um campo de pelota, todavia muitas das estruturas mais afastadas do núcleo urbano não foram suficientemente exploradas. A cidade de Tulum (Estado de Quintana Roo - México), localizada à beira mar, tem um pequeno campo de pelota, o qual vem sendo restaurado. As ruínas de Kohunlich, também em Quintana Roo, dispõem de um campo de pelota relativamente amplo, porém o que sobrou devido aos danos provocados pela expansão da cobertura vegetal não permite avaliar com precisão os detalhes construtivos. O mesmo se passa com o campo de pelota de Cobá (Quintana Roo). Em suma, muitas descobertas arqueológicas futuras poderão revelar novos e importantes campos do jogo de pelota e suas especificidades regionais.

A cidade maia de Edzná (Estado de Campeche - México) possui um importante campo de pelota meso-americanos apresentam a orientação no sentido norte-sul, Edzná não foi a exceção. O lado ponente conserva um anel de pedra destinado ao "gol", porém está fragmentado e uma das partes se perdeu. Ao lado do campo há o Templo Sul e junto ao campo se observam restos de habitações onde se guardavam os aditamentos próprios do jogo e dos jogadores. Os sítios arqueológicos de Calakmul, Becán, Xpujil e Chicanná, todos no Estado de Campeche, devem ter tido campos de pelota, mas as investigações são difíceis devido à localização distante dos principais centros urbanos atuais, carência de recursos financeiros e influência da selva tropical que rapidamente deteriora as construções que desde longa data estão abandonadas. Curiosamente, o Estado de Tabasco, vizinho de Campeche, não apresenta ruínas com campos de pelota. Na região tabasquenha as pesquisas arqueológicas estão bastante avançadas, logo a inexistência dos referidos campos deve-se à cultura dos índios tabascos, em geral, resistentes ao domínio maia. Portanto, percebe-se que o jogo de pelota era um elemento de identificação do universo maia, daí a oposição tabasca em absorvê-lo.

A capital dos zapotecas, Monte Albán, possui, também, seu campo para o jogo de pelota (Estado de Oaxaca - México). O campo é em forma de I maiúculo e o acesso se faz pela praça central em direção ao leste. Os muros alcançam a altura de 7 m. O curioso é que o campo foi construído abaixo do nível da praça principal para melhor aproveitar um declive do terreno. E mais, não apresenta os anéis de pedra necessários ao "gol", os quais foram substituídos por dois pequenos nichos suspensos nas esquinas laterais nordeste e sudeste dos muros laterais, assim, o "gol" implicava na entrada da bola num daqueles nichos. Destarte, nota-se que a própria estrutura do campo de pelota de Monte Albán implicava em regras distintas

Ao lado do campo há o Templo Sul e junto ao campo se observam restos de habitações onde se guardavam os aditamentos próprios do jogo e dos jogadores.

daquelas existentes entre os maias de Chichén-Itzá ou Uxmal, ainda que em termos gerais se assemelhassem. Outro centro urbano zapoteca, Yagul (Estado de Oaxaca - México) possui o segundo maior campo para o jogo de pelota na região meso-americana. É um dos mais antigos de que se tem notícia, foi construído entre 500 e 700 d.C., tendo sido ampliado entre 700 e 900 d.C., mesma época da construção do campo de Monte Albán. Em Yagul, cabe salientar o declive bastante acentuado na parte inferior dos muros laterais para que a bola corresse com maior velocidade. Dainzu (Estado de Oaxaca - México) foi um importante centro zapoteca. O jogo de pelota, diferente de outros sítios arqueológicos, localiza-se mais distante das construções principais e do centro cerimonial, o que pode ser interpretado como sendo um jogo com caráter mais laico nesta cidade ou como decorrência da construção mais tardia, posto que a área já estivesse plenamente ocupada por outros edifícios. O campo encontra-se bastante danificado, praticamente se perdeu o muro sul; o muro norte apresenta as mesmas características de Yagul, apesar das dimensões reduzidas. Do mesmo modo que em toda a região oaxxaquenha o "gol" se faz em nichos. O campo de Dainzu construiu-se por volta de 800 d.C., o que demonstra a importância do jogo de pelota na área no último quartel do primeiro milênio d.C.

Os marcadores de "gol" são anéis de pedra, um dos anéis apresenta um governante maia sentado.

Toniná (Estado de Chiapas - México) foi capital da tribo maia dos tzetzal e apresenta como particularidade a existência de dois campos para o jogo de pelota. O campo A é atingido por duas escadas laterais, pois a plataforma do jogo foi construída numa elevação do terreno. É um dos maiores campos da meso-América, contando com 70 m de comprimento. Os marcadores de "gol" são anéis de pedra, um dos anéis apresenta um governante maia sentado. Na parte superior do extremo sul havia uma casa de banho de vapor (sauna) para purificar o espírito dos jogadores antes

do início da partida de pelota. A construção é do século IX d.C. e fica na área nova da cidade. O campo B, por sua vez, é mais antigo e fica no interior da "área velha", setor da cidade amuralhado; fica ao pé da Acrópolis, o que especifica sua importância pública. O campo é de pequena dimensão e há representações murais em homenagem aos governantes de Toniná. Curiosamente, em torno do campo há esculturas e estelas de procedência "estrangeira" desconhecida, ao menos até o estágio atual das investigações arqueológicas. As ruínas do jogo de pelota de Izapa (Estado de Chiapas - México) apresenta a seguinte peculiaridade: a dimensão do campo é grande quando comparada à estrutura urbana, levando-se à crença de que em Izapa se faziam importantes torneios. E mais, os muros laterais são baixos, não ultrapassando 1,70 m; não há declives na parte inferior dos muros, mas apenas uma espécie de degrau com plataforma de aproximadamente 1 m; o "gol" era feito quando a bola batia em uma das duas colunas colocadas diagonalmente nas muradas do campo, o que devia ser mais fácil do que o "gol" nos anéis de pedra ou nos nichos. A importante cidade de Palenque (Estado de Chiapas - México) apresenta um campo para o jogo de pelota na plataforma urbana sul, área mais baixa da estrutura. Visto o grande conjunto arquitetônico de Palenque, a dimensão do campo é reduzida e ainda não foi devidamente explorado, necessitando de trabalhos urgentes de consolidação. As características do campo de Palenque estão mais próximas dos jogos de pelota da região ao yucateca. É possível que em Palenque o jogo de pelota não estivesse muito arraigado na sociedade. A construção data aproximadamente do século IX do mesmo modo que Toniná e Izapa.

A cidade totonaca de El Tajín (Estado de Veracruz - México) possui o maior número de campos de pelota, destacando-se, ao menos, cinco deles no núcleo urbano

A dimensão do campo é reduzida e ainda não foi devidamente explorado, necessitando de trabalhos urgentes de consolidação.

principal. O campo "sul" é formado por dois muros, sendo que nos taludes superiores do muros ficavam os espectadores onde há restos de uma grade de proteção para evitar possíveis casos de acidentes, aliás, é o único exemplar com grades conhecido. Os relevos localizados em ambos os extremos e ao centro dos muros laterais, setor externo, relatam diferentes aspectos do jogo de pelota do início ao sacrifício final cujo propósito era a obtenção da bonança coletiva com o sangue dos sacrificados. Rodeado por vários templos, muito próximo do campo sul, há outro campo de pelota com menor dimensão, o qual apresenta murais policromados apenas com motivos religiosos abstratos e esotéricos, destacando-se um hieróglifo de tributo a Quetzacoatl e a representação de uma personagem dividida em dois troncos com uma só cabeça, o que significa a existência antagônica do ser humano. Próximo à Plaza del Arroyo há dois outros campos de pelota, um deles de grande dimensão, aliás o maior de El Tajín e um dos maiores da região meso-americana. Ambos os campos em forma de I maiúsculo e apresentam sinais hieróglifos de cruz, o qual se relaciona com o planeta Vênus, em associação com outros emblemas que recordem Quetzalcoatl. É importante assinalar que as construções de El Tajín são bastante próximas umas das outras, além de desordenadas no espaço urbano, o que explica a ocorrência de campos de pelota de dimensões variadas e sem seguir o convencional sentido norte-sul. É possível que os 14 jogos de pelota espalhados pela cidade de El Tajín se vinculem à grande densidade urbana local e ao gosto acentuado pelo jogo, havendo até notícias de apostas. Os campos foram construídos em datas muito distintas desde aproximadamente o século IX ao século XIII d.C. O povoado totonaca de Cuyuxquihui (Estado de Veracruz) apresenta um campo de pelota relativamente afastados das construções principais, pois dista 800 m ao sul da praça cen-

Ambos os campos em forma de I maiúsculo e apresentam sinais hieróglifos de cruz, o qual se relaciona com o planeta Vênus

tral. O campo mede 73 por 4 metros e tem a forma de I maiúsculo, os muros em forma de talude alcançam a altura de 2.25 m. A construção aproveitou um acidente topográfico, tornando o campo relativamente elevado. Cabe ressaltar que em outros povoados totonacas há sinais evidentes de que o jogo de pelota era digno de destaque, mas as pesquisas arqueológicas são ainda deficientes, é o caso, por exemplo, das ruínas de Cempoala (Estado de Veracruz).

La Quemada foi uma importante fortaleza militar e centro urbano zacateca, localizando-se no Estado de Zacatecas - México. As ruínas apresentam um campo para o jogo de pelota bem conservado, o qual mede 70 metros de comprimento por 15 de largura e seu formato é de I maiúsculo. ; os muros laterais alcançam 2.70 m, mas originalmente parecem ter alcançado 5 m. A construção foi feita com pequenas lajes de pedra sobrepostas e tijolos para outras construções da época colonial e republicana. O sentido do campo é norte-sul e há uma escada de acesso, visto que está numa posição topográfica mais alta do que a área do Salósn de las Colimnas, possível antigo mercado, ponto de passagem das pessoas que se utilizavam da Calzada Mayor. é possível que o campo de pelota de La Quemada seja o mais nortenho de que se tem notícia no México. A acústica local é digna de nota, ainda que em todas as cidades pré-hispânicas ela tenha adquirido grande desenvolvimento. Assim, era fácil saber quando se fazia o "gol" nos anéis de pedra, dado os manifestos dos espectadores e sacerdotes, os quais podiam ser ouvidos de longe, aliás em dias de jogo de pelota as demais atividades urbanas eram suspensas para facilitar a presença dos torcedores. No caso específico de La Quemada, a conotação do jogo não era apenas esportiva e religiosa, mas também militar, envolvendo interpretações sobre vitórias ou derrotas militares diante de outros povos, lembrando que a região era

A acústica local é digna de nota, ainda que em todas as cidades pré-hispânicas ela tenha adquirido grande desenvolvimento.

frequentemente atacada por chichimecas, teotihuacanos, toltecas, tribos nômades do norte do México, etc. A construção do jogo de pelota em La Quemada data aproximadamente do século IX d.C., ou seja, é contemporâneo de seus congêneres de outras áreas mexicanas.

Conforme nos afastamos da região maia do sul do México, notamos o declínio da importância dos campos destinados ao jogo de pelota, o que pode ser comprovado pelo reduzido número de campos que aparecem no conjunto das antigas cidades pré-hispânicas na porção norte do território mexicano. Neste sentido, cabe destacar ainda Tingambato (Estado de Michoacán), Xochicalco (Estado de Morelos) e Tula (Estado de Hidalgo). Tingambato foi capital dos tarascos, povo pré-hispânico sem parentesco com os maias. O campo de pelota apresentava dois anéis de pedra, um deles estava decorado por uma estrela de oito pontas, o outro se desconhece, só restando a indicação de onde se encontrava. A área foi escavada, ficando o campo abaixo do nível da praça principal. Curiosamente, como um Izapa (Estado de Chiapas - México), os muros laterais não apresentavam declive, mas tão somente um degrau estreito na parte inferior dos muros, os quais, também, serviam de arrimo para "praças" onde se concentravam os espectadores. O acesso se fazia por duas escadas, cada uma nas pontas do campo. Xochicalco foi um assentamento urbano fortemente marcado pela influência de Teotihuacán, cidade que nunca construiu um campo de pelota. O campo de Xochicalco pela dimensão, disposição e outras características foi comparado com o de Tula e outras áreas maias, o que foi apresentado como prova do forte intercâmbio comercial com a civilização maia, sofrendo sua influência. Ao sul do campo há 12 pilastras que sustentavam um teo, no local se concentravam os preparativos para a cerimônia de início e término do jogo. Tula dispõe de dois

O campo de pelota apresentava dois anéis de pedra, um deles estava decorado por uma estrela de oito pontas.

campos. O campo A fica ao norte do conjunto arquitetônico e o campo B a noroeste. O campo A mede 67,0 m por 12,5 m; há esculturas de pedra em seu interior, destacando-se um jogador de pelota com toda a vestimenta necessária o jogo. O campo B é de grande dimensão e recorda aquele de Chichén-Itzá, porém está bastante danificado; possui um altar destinado às cerimônias preparatórias e finais; estava todo revestido com estuque, onde se representava as regras do jogo, mas só restaram fragmentos. Em Tula Chico, povoado vinculado a Tula, também construiu-se um pequeno campo de pelota. As construções do jogo de pelota de Tula, Xochicalco e Tingambato datam aproximadamente da mesma época: entre 700 e 900 d.C.

Há muitas cidades maias, civilização criadora do jogo de pelota, fora do espaço territorial mexicano, as quais apresentam importantes campos para o referido jogo. Por exemplo, Copán (Honduras) possui um grande campo com características bastante peculiares, sem esquecer o excelente estado de conservação. Os muros laterais foram aproveitados para sustentar as plataformas de templos construídos acima do nível do terreno. A que tudo indica, nestes templos ficavam os sacerdotes e as autoridades observando o jogo. E mais, há salas para guardar os utensílios e vestimentas dos jogadores. Os muros não ultrapassam 2 metros. O declive da parte inferior dos muros em relação ao campo propriamente dito é pouco acentuado e está marcado por três pequenas "colunas" (uma no centro e uma em cada canto esquerdo e direito) nos dois muros, funcionando como marcadores do "gol". O sentido é norte-sul e a construção data do século IX d.C. A acústica local é fantástica. Nos arredores do campo foram encontradas estelas que fazem referências ao jogo de pelota, destacando-se informações dos governantes que os patrocinavam, datas, concorrência pública aos jogos, times vitoriosos, etc. Em El Salvador, destacam-se as ruínas maias de San

Há muitas cidades maias, civilização criadora do jogo de pelota, fora do espaço territorial mexicano, as quais apresentam importantes campos para o referido jogo.

Andrés e Tazumal com a famosa pirâmide de Chalchuapa; sabe-se da existência de campos para o jogo de pelota em ambas localidades, mas a precariedade das investigações arqueológicas e a predação praticada pelos fazendeiros e camponeses para impedir a intervenção governamental nas terras particulares ou para obtenção barata de "pedras cortadas" parece comprometer em larga escala a possibilidade de restauração dos referidos campos. Em Belize, a selva cobre a maior parte dos sítios arqueológicos maias, entretanto, descobertas recentes revelam que ali o jogo de pelota não foi menos significativo. Lamanai, Buenavista e Xunantunich, por exemplo, estão sendo investigadas mais profundamente e já demonstraram a ocorrência de campos de pelota, apesar da pequena dimensão, porém os mencionados núcleos urbanos, também, não eram grandes.

O território da Guatemala foi sede de inúmeras cidades maias, logo o jogo de pelota foi ali bastante praticado. Todavia, ao contrário dos sítios arqueológicos até aqui mencionados, não dispomos de maiores informações sobre os campos para o jogo de pelota nas cidades maias da atual Guatemala. Cabe ressaltar que visitamos todos os sítios arqueológicos referidos neste artigo, mas ainda não visitamos o espaço físico guatemalteco, o que dificulta, também, a abordagem do tema *in locum*. A referida lacuna poderá ser preenchida em breve, podendo resultar noutro artigo sobre o jogo de pelota nas cidades maias da selva de El Petén e das terras altas guatemaltecas. Por fim, é oportuno enfatizar que não há estudos sistemáticos de importância relativos ao jogo de pelota. Neste sentido, o presente artigo contribui para a melhor compreensão de um esporte que pode estar na raiz do atual jogo de futebol. E mais, conforme o exposto, a arqueologia do "futebol" maia e de outros povos que sofreram sua influência aderindo ao gosto pelo jogo de pelota revela o grande e indiscutível

significado daquele esporte na sociedade pré-hispânica meso-americana. Não seria demais acrescentar que o "futebol" maia abre perspectivas diferenciadas para o estudo do atual futebol mundial, por exemplo, sugerindo pesquisas comparativas com os campos de várzea, os grandes estádios, a arquitetura do futebol, os tipos de torneios, os confrontos internacionais no jogo, etc.

### Bibliografia básica:

- ANDREWS, George F. **Mays cities: placemaking and urbanization**. Norman : University of Oklahoma Press, 1974.
- BARRERA RUBIO, Alfredo. **Uxmal**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1992.
- BENAVIDES, Antonio. **Edzna**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1990.
- BOUCHER, Sylviane. **Sayil**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1992.
- BRÜGGEMAN, Jürgen Kurt. **El Tajín**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1993.
- GENDROP, Paul. **A civilização maia**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1987.
- GONZÁLEZ LICÓN, Ernesto y WINTER, Marcus. **Monte Albán**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1992.
- GIORDANI, Mário Curtis. **História da América pré-colombiana**. Petrópolis : Vozes, 1991.
- JIMÉNEZ, Peter. **La Quemada**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1992.
- MATOS MOCTEZUMA, Eduardo. **Tula**. Ciudad de Mexico : G. V. Editores - INAH, 1992.
- PEÑA DELGADO, Maria Estela. **Timbambato**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1990.
- REPETTO-TIO, Beatriz. **Dzibilchaltún**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1991.
- ROBLES GARCÍA, Nelly M. y ZÁRATE MORÁN, Roberto. **Yagui**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1992.

Cabe ressaltar que visitamos todos os sítios arqueológicos referidos neste artigo

- RUIZ GORDILLO, Omar. **Cuyuxquihui**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1992.
- SCHMIDT, Peter. **Chichén-Itzá**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1993.
- SIERRA, Thema y TOMÁS GALLARETA, M. **Mayapán**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1991.
- SOLANES, Maria del Carmen y VELA, Enrique. **Xochicalco**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1990.
- TONUCCI, Paulo Maria. **O povo mais brilhante do planeta: os maias**. São Paulo: Ed. paulinas, 1991.
- YADEUN, Juan. **Toniná**. Ciudad de Mexico : Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 1991.